



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de celebrar os 110 anos do Comitê Olímpico do Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) completou 110 anos no dia 8 de junho. Primeiro Comitê Olímpico Nacional da América do Sul, o COB chega a 2024 com uma longa história de conquistas e com o desafio de manter, nos Jogos Olímpicos de Paris, a partir do próximo dia 26 de julho, o sucesso crescente que vem alcançando no campo esportivo em décadas sucessivas.

Apenas para citar exemplos recentes do êxito internacional do esporte brasileiro, nos Jogos Pan-americanos de Santiago do Chile, em 2023, o Brasil obteve 205 medalhas, consolidando-se em segundo lugar no quadro geral de medalhas. Não bastasse isso, também no ano passado, os atletas brasileiros conseguiram para o país 20 medalhas em mundiais ou competições equivalentes em dez diferentes modalidades.

De acordo com o atual Presidente do COB, Paulo Wanderley, a instituição "tem trilhado um caminho de evolução e conquistas memoráveis para o esporte nacional, promovendo o Olimpismo em todo o país, além de nutrir talentos e inspirar gerações de atletas a atingirem seu pleno potencial. Ao refletirmos sobre



a nossa trajetória, também olhamos para o futuro com garra e otimismo. Os desafios que enfrentamos são significativos, mas a nossa determinação é ainda mais forte. Estamos comprometidos em promover uma cultura de inovação, integridade e inclusão capazes de elevar o esporte olímpico brasileiro a novos patamares”.

Respalda em pilares como austeridade, meritocracia e transparência, a missão do COB é desenvolver e representar o esporte de alto rendimento do país e trabalhar para oferecer as melhores condições de preparação a nossos atletas e equipes.

Após saltos expressivos nos investimentos, nos resultados e na disseminação do esporte no país com a realização dos Jogos Pan-americanos, em 2007, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, na cidade do Rio de Janeiro, o comitê se lançou a uma nova era, pautada em responsabilidade social, incluindo igualdade de gênero, ambiental e de governança, de forma a consolidar ainda mais as conquistas.

Para elevar a maturidade de sua gestão, das confederações filiadas e para fortalecer a imagem do esporte olímpico brasileiro, o COB também busca alinhar suas diretrizes a importantes discussões do mundo atual. Prova disso é a preocupação diária com temas recorrentes do universo ESG (Environmental, Social and Governance; em português, Governança Social e Ambiental).

Em 2023, a entidade publicou a sua Política de Equidade de Gênero (PEG). O documento traça 20 diretrizes norteadoras, que devem ser colocadas em prática por meio de um plano de trabalho. Os objetivos são promover um ambiente institucional sem discriminação de gênero; fomentar o entendimento comum sobre questões relativas ao tema e boas práticas em prol da equidade; além de incentivar e apoiar a promoção da mulher no ambiente de trabalho, assim como em todos os níveis e estruturas do esporte.

Na área de sustentabilidade, o COB foi um dos finalistas da categoria inovação do IOC (Climate Action Awards), prêmio oferecido pelo Comitê Olímpico Internacional para ações climáticas. Ainda em julho de 2023, a entidade aderiu ao



programa Sports for Nature – S4N (Esporte pela Natureza) e tornou-se o primeiro comitê das Américas a assumir esse compromisso.

Mais recentemente, realizou ação de lançamento da “Floresta Olímpica do Brasil”, com a presença da medalhista olímpica do skate Rayssa Leal, embaixadora de Sustentabilidade do COB, em parceria com o Instituto Mamirauá para o Desenvolvimento Sustentável. Localizada nas cidades de Tefé e Alvarães, na Amazônia brasileira, o projeto irá restaurar 6,3 hectares de floresta e realizará o plantio de 4.500 mudas de espécies nativas para impactar socioeconomicamente comunidades locais e ribeirinhas, de indígenas e quilombolas.

Nos últimos anos, a principal instituição olímpica do Brasil também aprimorou os seus departamentos de Comunicação e Marketing, criando novas formas de se conectar com o público e de transmitir os valores olímpicos.

Nas principais redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube e TikTok), já são quase 6 milhões de seguidores. Só no YouTube, o canal do Time Brasil soma mais de 80 milhões de visualizações e 300 mil inscritos, que podem assistir a conteúdos que vão desde bastidores, informações, curiosidades, lives e melhores momentos até transmissões ao vivo das mais variadas modalidades.

Durante a realização dos Jogos Olímpicos Paris 2024, o canal vai ter ainda uma programação especial, que contará com grandes nomes do esporte brasileiro, com seis horas de conteúdo ao vivo todos os dias.

A entidade criou no ano passado a feira COB Expo, evento que ajuda a fortalecer a marca e possibilita uma aproximação do praticante e do fã de esporte a todo o ecossistema do Movimento Olímpico. Em 2023, mais de 60 mil pessoas participaram da feira, que será realizada novamente em 2024.

O cuidado com a história também não foi esquecido. Em 2018, o COB lançou o Hall da Fama, com o intuito de enaltecer e eternizar o legado dos



principais atletas olímpicos brasileiros. Até a presente data, 35 nomes já foram homenageados.

A FUNDAÇÃO

Raul Paranhos do Rio Branco, filho do barão do Rio Branco e embaixador do Brasil em Berna, Suíça, recebeu convite do barão Pierre de Coubertin para integrar o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1913. Mais do que uma gentileza, o gesto significava uma declaração de fé no potencial esportivo da nação brasileira e dava início à história do país no Movimento Olímpico Internacional. O convite fez do embaixador o primeiro delegado do COI para o Brasil e provocou, nesse mesmo ano, uma campanha pública pela formação de um Comitê Olímpico do Brasil.

Em 30 de abril de 1914, Raul do Rio Branco enviou uma carta circular a inúmeros dirigentes esportivos brasileiros em que relatava formalmente o ocorrido. Como resultado, no dia 8 de junho do mesmo ano, os dirigentes de destaque do Rio de Janeiro se reuniram na sede da Federação Brasileira das Sociedades de Remo e, em assembleia, criaram o Comitê Olímpico do Brasil, chamado de Comitê Olímpico Nacional (CON). Na mesma ocasião, nasceu a Federação Brasileira de Sports (FBS), que dois anos depois passou a se chamar Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Vale lembrar que, naquela época, o COI não exigia a criação de um Comitê Nacional para que os atletas fossem autorizados a participar dos Jogos Olímpicos. De fato, poucos países tinham esse tipo de representação e o Brasil foi um dos primeiros da América a fundar a sua. A concepção simultânea das duas entidades evidenciava o sentido complementar de suas funções: centralizar e coordenar os esportes em âmbito nacional e representar o Brasil no cenário esportivo internacional (não somente para os Jogos Olímpicos, mas para as competições do calendário das federações internacionais), restando



claro, portanto, que a iniciativa acelerou o movimento de organização do esporte no país.

Pelas razões expostas, em reconhecimento à singular trajetória dessa prestigiada instituição, vimos apresentar a Vossas Excelências o presente pedido para realização de Sessão Especial no Senado Federal, aproveitando para apresentar as manifestações da nossa elevada estima e consideração.

Sala das Sessões, de de .

Senador Randolfe Rodrigues
Senador





Esta página foi gerada para informar os signatários do documento e não integra o documento original, que pode ser acessado por meio do QRCode

Realização de Sessão Especial em Celebração aos 110 Anos do COB

Assinam eletronicamente o documento SF245627167674, em ordem cronológica:

1. Sen. Weverton
2. Sen. Veneziano Vital do Rêgo
3. Sen. Hamilton Mourão
4. Sen. Rodrigo Cunha
5. Sen. Randolfe Rodrigues
6. Sen. Chico Rodrigues
7. Sen. Paulo Paim
8. Sen. Humberto Costa
9. Sen. Teresa Leitão
10. Sen. Damarens Alves
11. Sen. Confúcio Moura
12. Sen. Leila Barros
13. Sen. Izalci Lucas